

A EDUCAÇÃO FÍSICA E A EDUCAÇÃO DO CORPO: ALGUMAS REFLEXÕES DA FILOSOFIA

PIAU, Eder Teixeira – UNIUBE – ederpiau@hotmail.com

ABREU-BERNARDES, Sueli Teresinha de - UNIUBE – gui2009@terra.com.br

ET: Educação, arte e filosofia / n.º 01

Agência Financiadora: CAPES

Introdução

Este trabalho apresenta o recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento: “Professores e/ou bacharéis? Um estudo de cursos de Educação Física da Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba”. Como tal, integra-se à linha de pesquisa Cultura e Processos Educativos, ao projeto A produção acadêmica sobre professores: estudo interinstitucional da Região Centro-Oeste, do qual participam as instituições: UFG, UnB, UFMT, UFMS, UFT, UFU e UNIUBE. Nesse contexto, os autores participam da Rede de Pesquisadores sobre os Professores do Centro-Oeste - REDECENTRO.

Traçando o percurso histórico de formação dos cursos de Educação Física no Brasil e a sua formatação atual nas instituições de ensino superior da Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, diante das novas demandas, das novas diretrizes curriculares nacionais e da grande expansão de cursos nesta área, observa-se que esta formação do profissional não está definitivamente clara na legislação específica.

Desde a regulamentação da profissão pela Lei 9696/98, que dispõe sobre regulamentação da profissão de Educação Física, são necessárias a formação generalista, a especialista ou as duas modalidades de formação, ou seja, a generalista por meio do bacharelado e a do especialista como licenciado. Conforme Tojal:

Esse início de milênio trouxe a todos os administradores dos cursos de preparação profissional em Educação Física – Diretores/Coordenadores/Chefes de departamento – e aos docentes dos programas de graduação na área, como se fosse um presente enviado pelos céus, a oportunidade ímpar de poder estar motivados a procederem e uma completa reengenharia tanto das Instituições de Ensino Superior como

dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e da licenciatura para a educação básica (TOJAL, 2002, p.24).

Do ponto de vista das políticas educacionais da área, vivemos um momento de revisões, de transformações e de redirecionamento na formação do profissional, o que repercute no plano pedagógico.

Ao observar-se o momento atual, verifica-se que o Brasil será, a partir deste ano, e pelo menos nos próximos sete anos, o ponto de encontro do esporte mundial. Eventos como os Jogos Militares, a Copa das Confederações, a Copa do Mundo de Futebol, os Jogos Olímpicos, os Jogos Paraolímpicos, dentre outros. Os eventos esportivos envolverão a sociedade e, em especial, a área de Educação Física.

Observa-se igualmente a atuação cada vez maior do professor de educação física na educação do corpo em academias e nas atividades de lazer em *resorts* e clubes. Por outro lado, a contribuição do professor de Educação Física no processo educativo escolar é reconhecida em suas peculiares dimensões e entendida como atividade inter-relacionada ao processo de formação do educando da Educação Básica. Na medida em que se formam professores apenas para cumprirem planejamentos do qual não fizeram parte no momento de sua elaboração, professores que apenas seguem suas experiências acumuladas no decorrer de sua vida profissional, este modelo está longe de formar profissionais reflexivos, críticos, com capacidade para o desempenho de seu trabalho e para contribuir no desenvolvimento integral do educando.

A trajetória metodológica

Sustentados e movidos pelo desafio de conhecer o já construído e produzido para depois buscar o que ainda não foi feito, de dar conta de determinado saber que se avoluma cada vez mais rapidamente, iniciou-se pelo levantamento das produções bibliográficas pertinentes ao tema.

Esse tipo de estudo, reconhecido como estado da arte é definido como de natureza bibliográfica.

[...] tais pesquisas podem contribuir para a compreensão do estado alcançado pelo conhecimento de um tema específico em períodos e espaços definidos. Esse entendimento é necessário no processo de transformação do conhecimento científico, pois permite dispor periodicamente da totalidade de informações e resultados já alcançados, construídos e produzidos para em seguida buscar o que ainda não foi criado. O Estado da Arte possibilita-nos identificar as especificidades, as semelhanças, as contradições das temáticas, as dimensões não

investigadas, a abrangência e as concepções teóricas (ABREU-BERNARDES e COSTA, 2011, p. 107).

Através das palavras-chave: formação profissional, diretrizes curriculares, licenciatura e bacharelado e educação física, buscou-se o estado do conhecimento nos sítios acadêmicos: *Scielo*, Portal da CAPES, Biblioteca Virtual da Saúde, Biblioteca Central da Universidade de Uberaba e nos catálogos das editoras que usualmente publicam textos relacionados à Educação Física.

Nesse estudo do estado da arte, identificaram-se escritos próximos às questões de pesquisa, entre eles Gunther e Molina Neto (2000), Munoz et al. (2006), Tojal (2003), Castelani Filho (1991) e Moreira (2006), dentre outros.

Realizou-se o estudo dessas produções por meio da técnica de leitura cruzada. Essa técnica consiste em formular uma questão e buscar respostas a elas em diferentes autores. Essas respostas são comparadas e analisadas quanto ao sentido de complementaridade ou oposição e refletidas pelo leitor junto ao contexto de sua proposta de escrita

Resultados iniciais

Ter ação corporal é natural do homem, movimentar-se faz parte de seu cotidiano, e o tempo é o maior transformador dessa realidade, À medida que interage com o meio ambiente e o tempo, o homem traz mudanças para o próprio corpo. Entretanto, pode-se dizer que a atividade física transforma-se ao longo do tempo, refletindo os aspectos típicos de cada época.

É possível confirmar por meio dos estudos realizados que modificações vêm ocorrendo no quadro da Educação Física, sobretudo no campo educacional. Castelani Filho, em seu livro “Educação Física no Brasil, a história que não se conta” (1991), declara que a Educação Física, em sua origem, foi caracterizada pela influência das instituições militares, sendo responsável pelo estabelecimento e manutenção da ordem social, onde reinava a atenção para a saúde corporal.

Na formação da cultura helênica, na antiga Grécia, os povos consideravam o corpo de forma bastante abrangente, pois o guerreiro deveria ser forte, belo, ágil e astuto ao combate. Para Aristóteles, um dos mais importantes filósofos gregos, a forma e o conteúdo não poderiam ser tomados separadamente, pois um fazia parte do outro. Para ele o corpo era uma extensão, uma realidade física limitada por uma superfície.

É importante que o corpo esteja ativo e para isso devemos ser educados desde a infância. Porém os excessos devem ser evitados, em outras palavras, talvez pudéssemos dizer que atividade corporal deve ser consciente, intencional e não de forma automática.

Para Platão, o homem não é somente corpo físico nem somente alma imortal; ele é necessariamente a junção dessas duas realidades distintas. Em sua obra “A República”, ele desenvolve um sistema de educação que permite identificar o caráter predominante de cada um, direcionando seu lugar na sociedade. Isso se devia ao fato de que, se o corpo é limitado e imperfeito, é necessário exercitá-lo, torná-lo o melhor possível, conhecê-lo bem, para que o homem possa também dominar as artes da alma.

Ao falar-se sobre a beleza do corpo, é possível dizer que essa dimensão se vincula à estética, logo, ao belo. Segundo Platão, o belo é a beleza natural, não necessariamente a beleza artística.

De Platão a Santo Agostinho e São Tomás de Aquino, a maioria dos filósofos e filósofos-teólogos enxerga o corpo como o belo que deve ser cultivado, o que permite pensar que, nesses períodos, os corpos já eram trabalhados do ponto de vista dos exercícios físicos. No século XVII, encontra-se uma visão racionalista de corpo na qual o belo será reflexo da verdade. No século XVIII, Rousseau, em sua obra Emílio (2004), escreve uma proposta de educação para a criança voltada à liberdade, que modelaria o corpo como expressão de liberdade do homem contra a opressão social da época. Para Leibniz, o homem se exercitaria em harmonia, através do belo, do amor e da ordem. Em Kant, o corpo belo se dividiria em momentos, objetivados pela finalidade, pela quantidade e pelas modalidades empregadas na educação física para se alcançar a estética. No século XIX, a educação física desenvolve-se através da arte, que aprimora o físico e a moral do homem, esteticamente completo. No século XX, o paradigma do corpo tem sua interface mudada através dos tempos e entra numa prática em que o importante é a autoconsciência. Aqui a educação física pode fazer-se presente no direcionamento de um novo modelo estético de corpo. Compondo essa cena a presença marcante da visão dos médicos, visando à redefinição dos padrões de conduta física, moral e intelectual, com o único objetivo de aprimoramento da aptidão física.

A proposta de uma educação em valores aproxima-se do conceito de uma formação integral, ou seja, articulação do corpo e espírito, de meios e fins, de teoria

e prática, para promover o bem coletivo. A educação não consiste apenas em promover a realidade de ensinar a pensar, mas também em aprender a pensar sobre o próprio processo de conhecimento, num movimento reflexivo constante.

Referências

- ABREU-BERNARDES, S. T. e COSTA, G. N. O.. Temas estudados nas pesquisas sobre professores. In: _____ SOUZA, R. C. C. R. e MAGALHÃES, S. M. O. (Orgs). **Pesquisas sobre professores(as): métodos, tipos de pesquisas, temas, ideário pedagógico e referenciais.** Goiânia: Editora da PUC GOIÁS, 2011.
- ROUSSEAU, J. J. **Emílio ou Da Educação.** Tradução Roberto Leal Ferreira. 3. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta.** 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1999.
- GUNTHER, Maria Cecília Camargo; MOLINA NETO, Vicente; Formação permanente de professores de educação física na rede municipal de ensino de Porto Alegre: uma abordagem etnográfica. **Rev. Paul. Educ. Fís.**, São Paulo, 14 (1): 85-91, jan./jun. 2000.
- MOREIRA, Wagner Wey (org.); **Século XXI: A era do corpo ativo.** Campinas, SP: Papyrus, 2006.
- MUNOZ, Gabriel Humberto; et al. Reforma curricular dos cursos de licenciatura em educação física: contribuições dos professores das redes públicas de ensino. **Pensar a Prática** 9, 2: 231-248, jul./dez. 2006.
- TOJAL, João Batista. **Currículo de graduação em Educação Física: a busca de um modelo.** Campinas, SP: Ed. da Unicamp, 1989.